

ETARISMO E EMPODERAMENTO GERACIONAL: UMA ANÁLISE DO FILME “UM SENHOR ESTAGIÁRIO”

Tecla Lorena Albuquerque Silva ¹

Alexsandro da Silva Freitas ²

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima ³

RESUMO

O Etarismo é um fenômeno social que se manifesta como um preconceito ou discriminação de um indivíduo ou de um grupo em função de sua idade. É um tipo de preconceito muito comum na sociedade contemporânea, uma vez que uma possível raiz deste preconceito está ligada a estereótipos construídos pela sociedade em relação a padrões de aparência e comportamento de uma determinada fase da vida abrangendo múltiplas idades. Diante disto, este trabalho analisa o filme "Um Senhor Estagiário", obra cinematográfica que traz como foco de seu roteiro os temas Etarismo e convivência entre as gerações, ponto central de nossa investigação científica. Assim sendo, o presente trabalho objetiva contribuir com reflexões sobre o Etarismo e o empoderamento geracional no âmbito das discussões educacionais do ensino-aprendizagem, já que a educação é um dos pilares também consensualizados pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) como basilar para o enfrentamento do Etarismo em suas gêneses de criação e reprodução. A partir disso, nossa metodologia trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa sobre os temas acima elencados, após pesquisa na plataforma Google Scholar acerca de artigos dos temas por meio dos descritores: contato intergeracional e análise fílmica, por meio de uma análise crítica do enredo, dos personagens e das mensagens transmitidas pela obra de arte em destaque, juntamente elencando o referencial da literatura científica da área. Tendo isso em vista, pode-se constatar no levantamento teórico realizado que a desconstrução desse preconceito deve perpassar estratégias que vão além de leis e punições, pois uma das orientações acordadas pela OPAS, em seu Relatório Mundial sobre o Idadismo (outra palavra vernácula para Etarismo), de 2022, para o enfrentamento à disseminação do Etarismo, está a convivência geracional, ou seja, o contato intergeracional que, quando assertivo, pode mitigar o preconceito entre as gerações.

Palavras-chave: Etarismo, “Um senhor estagiário”, Análise fílmica, Educação.

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Ceará (IFCE), campus Fortaleza, tecla.lorena57@aluno.ifce.edu.br;

² Mestrando do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Ceará (IFCE), campus Fortaleza, alexandro.silva.freitas05@aluno.ifce.edu.br;

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IFCE, patriciafeitosa@ifce.edu.br.

INTRODUÇÃO

Etarismo é uma palavra muito falada na atualidade. Trata-se de um fenômeno social que envolve o preconceito ou discriminação em relação a pessoas de uma determinada faixa etária, ou seja, são crenças preconceituosas ou atitudes discriminatórias que podem afetar indivíduos de qualquer idade. No entanto, quando o vocábulo ageísmo, termo original usado para descrever o etarismo, foi forjado, seu criador, Robert Butler, médico gerontólogo norte-americano, pensou em conceituar o preconceito direcionado somente às pessoas velhas (Loth; Silveira, 2014). Para fins deste estudo, o termo etarismo aqui evidenciado se reveste no preconceito contra as pessoas mais velhas, assim como Butler (1969) o definiu.

A razão de esta palavra ser muito falada hoje em dia pode estar relacionada ao envelhecimento populacional. Nunca em outro momento da história mundial tantas gerações conviveram ao mesmo tempo. O aumento da expectativa de vida fez o ser humano pensar em seu envelhecimento e de que maneira quer envelhecer. Sendo assim, crenças de que a velhice seja uma etapa da vida em que o velho será doente e dependente estão sendo desconstruídas, afinal, essas crenças são estereótipos sedimentados geração após geração sobre o que é ser velho: sua aparência e comportamento (Teixeira; Souza; Maia, 2018), o que não deve mais ser aceito como uma verdade incontestável.

A importância de se falar em etarismo e sobre as formas de combate advém da manifestação desse preconceito ser quase imperceptível, tanto aos olhos de quem pratica quanto aos olhos de quem sofre esse preconceito. A Organização Mundial de Saúde – OMS (2016) declarou que o etarismo é um preconceito aceito socialmente, em via oposta ao racismo e ao sexismo, por exemplo. Além disso, está enraizado culturalmente, sendo assim, de difícil convalidação (Dórea, 2020). Todavia, as consequências do etarismo são bastante sensíveis, acarretando não só o ostracismo perante a sociedade, bem como o aparecimento de doenças que podem afetar a qualidade de vida da pessoa idosa, além do afastamento dos mais velhos das políticas públicas e planos de carreira das empresas.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), elaborou um Relatório Mundial sobre Idadismo em 2022, apresentando algumas estratégias de enfrentamento ao problema, trazendo como resultado, além da atualização/melhoria de políticas e leis,

a intervenção educacional e o contato intergeracional como formas de mitigar o etarismo.

Dessa maneira, este trabalho objetiva apresentar, após pesquisa bibliográfica e análise fílmica, uma proposta de intervenção educacional, por meio da exibição de uma obra cinematográfica em sala de aula, a qual pode ser utilizada no ensino-aprendizagem de temas voltados ao processo de envelhecimento, conforme o que preconiza o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 14.423/22) ou transversais, como o etarismo e contato intergeracional, pontos importantes elencados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Cabe ressaltar que utilizar uma obra cinematográfica em sala de aula é levar ao alunado a oportunidade de vivenciar a arte, a estética, a ideologia e os valores sociais imbuídos num só pacote. É portanto, uma experiência sempre possível e enriquecedora (Napolitano, 2023). O cinema, assim, é visto como instrumento de educação, já que “essa produção, de característica audiovisual, também carrega consigo a possibilidade de ir além do entretenimento, funcionando como catalisadora para reflexões e aprendizados” (Santos; Gordo; Santos, 2020, p. 51). Ou seja, o filme é uma forma de fazer pensar, criticar e polemizar sobre a vida em sociedade.

O filme escolhido para este estudo chama-se “Um Senhor Estagiário”, estrelado por Robert De Niro e Anne Hathaway e dirigido por Nancy Meyers. A escolha desse filme em especial se deu porque ele aborda questões como a pessoa idosa e a tecnologia, etarismo, empoderamento geracional e contato intergeracional, temas relevantes na modernidade.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise fílmica do longa “Um Senhor Estagiário” (2015), a partir da identificação da história, do enredo e das cenas do filme, em consonância com os assuntos relacionados com o objeto de pesquisa, para utilização deste filme como recurso didático, a fim de promover a conscientização acerca do fenômeno etarismo. Por meio de pesquisa bibliográfica dos temas envelhecimento, etarismo e contato intergeracional, este estudo apresenta abordagem qualitativa, pois liga-se ao esforço de compreensão do significado das coisas, crenças, atitudes, pensamentos e valores das pessoas (Minayo, 2001).

Seguindo este raciocínio Santos, Gordo, Santos (2020) defendem que o cinema repercute a sociedade, culminando na oportunidade diversa de reflexão social. Em outras palavras, é por meio da força motriz do cinema em retratar a sociedade que é possível construir diálogos, com o intuito de intervir na realidade em que nos encontramos, neste caso, intervir para a conscientização.

A análise fílmica aqui é trabalhada dentro da metodologia de etnografia de tela, definida como sendo a “metodologia que transporta para o estudo do texto da mídia procedimentos próprios da pesquisa antropológica, como a longa imersão do pesquisador no campo, a observação sistemática, registro em caderno de campo, etc” (Rial, 2004, p. 30). Melhor dizendo, é o método que realiza uma interlocução entre a obra cinematográfica, o referencial teórico e o objeto de estudo. Por meio da decomposição do filme (descrição e estabelecimento de relação entre as partes) e posterior reconstrução (interpretação) (Penafria, 2009).

Para tanto, o filme foi visto algumas vezes e as cenas relacionadas aos temas estudados foram anotadas contendo a localização delas na película (hora/minuto e segundo em que ocorrem), para posterior exposição junto aos objetivos propostos neste texto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de etarismo não é estanque. Ele se foi refinando ao longo dos anos. Robert Butler, médico estadunidense, foi o primeiro a dar um nome a este tipo de preconceito. Segundo Butler (1969, citado por Macnicol, 2006), ageísmo é “um processo de estereotipação sistemática e discriminação contra pessoas por elas serem velhas”. Anos mais tarde, o próprio Butler rebuscou o conceito definindo-o como um preconceito em relação à idade das pessoas, manifestado por meio de atitudes, comportamentos e políticas, de forma positiva ou negativa, no entanto, seus efeitos são sempre negativos, levando à interiorização, pelo próprio idoso, de imagens negativas quanto a sua faixa etária.

Outros estudiosos também complementaram a definição, corroborando com Butler, ao argumentar que o etarismo não é só um preconceito de um grupo em desfavor de outro grupo, mas pode ser internalizado, gerando preconceito sobre si mesmo (Levy, 2001 citado por Ayalon; Tesch-Romer, 2018). Ainda, na tentativa de contemplar uma gama de fatores, Iversen *et al* (2009) descreveram que o etarismo é o preconceito

baseado na idade cronológica de um indivíduo, abordando aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos, de foro implícito ou explícito (Iversen et al, 2009, citado por Ayalon; Tesch-Romer, 2018).

Todas as definições de etarismo envolvem a discriminação e a estereotipação dos indivíduos. Mas afinal, o que são estereótipos? Para Tajfel (1982, p.162, citado por Campos, 2021, p.7) os estereótipos são: “a atribuição de características psicológicas gerais a grandes grupos humanos. Os estereótipos são certas generalizações realizadas por indivíduos. Derivam predominantemente ou são umas instâncias do processo cognitivo geral da categorização”. Em outras palavras, estereotipar é gerar um rótulo, a fim de caracterizar pessoas, situações ou coisas, no intuito de encurtar o esforço do cérebro humano em captar informações. A estereotipação é o ato de categorizar, por exemplo, um indivíduo x, y ou z em determinado grupo por apresentar características semelhantes a outros posicionados no mesmo grupo. O problema disso é que “estereotipar pode resultar em generalizações incorretas, uma vez que a pessoa pode ter sua visão ofuscada pelo estereótipo” (Teixeira, Souza, Maia, 2018, p.134) Além disso, como nos ensina Dórea (2020, p.33), “os estereótipos estão amplamente disseminados e inseridos nas mais diversas culturas. E esses estereótipos são o cerne do preconceito”. Melhor dizendo, o estereótipo acerca do velho e do envelhecer, cultuado desde a nossa primeira infância, é o que nos leva a crer que as pessoas mais velhas são incapazes, gerando necessariamente o preconceito, ou seja, o etarismo.

Apesar de ter havido e ainda haver sociedades que valorizam a figura da pessoa idosa, as pessoas velhas perderam seu status de reconhecido saber e experiência principalmente por dois fatores: o advento da imprensa escrita e a Revolução Industrial. Primeiro porque, quando as informações começaram a ser registradas, não se recorreu mais aos idosos como fonte de memória e informação. Segundo, com a Revolução Industrial, os jovens deixaram o campo e foram tentar a vida nos centros urbanos, perdendo a convivência com os mais velhos. Nessa época a capacidade produtiva começou a ser enaltecida, o que deixou os mais velhos em desvantagem, perdendo o idoso o seu papel social (Santin e Borowski, 2008).

Na contemporaneidade, as causas do etarismo, que têm como manancial, necessariamente, os estereótipos, conforme Teixeira, Souza, Maia (2018) podem estar ligadas à conseqüente falta de encaixe da pessoa idosa nos padrões aceitáveis da atualidade, tais como o culto à frivolidade, à juventude e à habilidade com as novas tecnologias. A partir daí, a imagem de sabedoria e experiência que a sociedade em geral

tinha das pessoas idosas transformou-se em uma imagem de um idoso decadente e dependente.

Ainda, como dito anteriormente, o etarismo traz o agravante de ser interiorizado pelos próprios idosos, tornando-se profecia autorrealizável à medida que

os estereótipos associados ao envelhecimento são interiorizados ao longo do nosso curso de vida e estão associados a um modelo de estresse crônico. Contribuem para o desenvolvimento de doenças físicas e mentais, bem como para a redução de nossa qualidade de vida e longevidade” (Dórea, 2020, p. 75).

Ou seja, as pessoas longevas acabam por adquirir doenças, diminuindo sua qualidade de vida por ter interiorizado para si os estereótipos sobre o envelhecimento.

Além disso, apesar de ser classificado como um dos três maiores preconceitos que assolam a humanidade, ficando atrás somente do racismo e do sexismo, o etarismo se distingue dos demais por atingir todas as pessoas velhas, independentemente de sua etnia ou sexo (Loth; Silveira, 2014). Outra diferenciação entre o etarismo e outras formas de preconceito é o fato de ele ser o “menos visto, por ser o menos questionado e combatido” (Dórea, 2020, p. 21). Em relação a isto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em 2016, após pesquisa com idosos em 57 países, que:

o idadismo é um fenômeno disseminado e que contrariamente a outras formas de discriminação, incluindo racismo e sexismo, é aceitável socialmente; fortemente institucionalizado e amplamente não detectado e não confrontado (Dórea, 2020, p. 24).

Além disso esclarece que:

o preconceito em razão da idade é fenômeno universal e transcultural, sendo que a maioria das pessoas desconhecem os estereótipos subconscientes que elas possuem em relação às pessoas idosas, razão pela qual é preciso trazer luz ao tema para ter a oportunidade de construir uma sociedade mais livre, justa e solidária (Santana *et al*, 2024, p.13).

Acerca de sua ocorrência, o etarismo tende a ser manifestado de forma implícita, melhor dito, “as que não ocorrem sob o controle consciente e voluntário do indivíduo” (Teixeira; Souza; Maia, 2018, p. 138). Isso ocorre pelo fato de o etarismo ser naturalizado dentro de uma sociedade que não pune ou admoesta comportamentos etaristas fortemente.

Mesmo os aparentes tratamentos gentis direcionados aos idosos são embebidos no preconceito, por exemplo, falar devagar, alto, com tons infantis, ou ignorar o idoso que está acompanhado por outra pessoa e não lhe dirigir a palavra; ou o cuidado excessivo com alguém aparentemente ainda capaz de responder por si próprio, denota

etarismo. Ainda, dizer que a pessoa não aparenta ter a idade que tem, por mais que pareça galante, é etarismo flagrante (Teixeira; Souza; Maia, 2018).

Embora pouco visível, o preconceito de idade leva a consequências muito sensíveis. Além de isolamento social, o indivíduo vítima de etarismo é mais propenso à depressão, doenças cardiovasculares, Alzheimer, propensão ao consumo de álcool e cigarros, além de pobreza, desemprego, bem como ser subtraído das políticas públicas de proteção de pessoas idosas, no que concerne aos acessos à saúde, despesas com tratamentos médicos e emprego e renda (OPAS, 2022).

Em razão, muitas vezes, da sutileza em que se dá o contexto do etarismo e da institucionalização e naturalização desse preconceito, combatê-lo é extremamente difícil. A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) elaborou em 2022 o Relatório Mundial do Idadismo, documento para municiar a campanha mundial de combate ao etarismo da Organização Mundial de Saúde e seus parceiros, uma vez que estamos vivenciando a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), período estabelecido com vistas a estimular as capacidades das pessoas idosas oportunizando a saúde dentro de uma perspectiva educativa, evidenciando estilos de vida saudáveis, segurança e saúde ocupacional ao longo da vida (ONU, 2020). Nele, foram elencadas três estratégias para o enfrentamento do etarismo que incluem: políticas e leis, atividades educativas e intervenções de contato intergeracional.

Neste artigo, nossa intenção é proporcionar a utilização de uma atividade educativa, por meio da exibição de uma obra cinematográfica em sala de aula, com o propósito de elevar a conscientização concernente ao etarismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme “Um Senhor Estagiário”, ou “The Intern”, em seu título original, é uma produção hollywoodiana, distribuída pela Warner Bros, a qual estreou no Brasil em 24 de setembro de 2015, com a atuação de Robert De Niro e Anne Hathaway, além da direção e roteiro de Nancy Meyers. O longa tem a duração de 2h01min. A obra traz questões importantes do mundo contemporâneo como empoderamento feminino, liderança feminina, contato intergeracional, mundo digital, empreendedorismo, sororidade e etarismo, para citar alguns.

O filme conta a história de um septuagenário viúvo e aposentado que vê a oportunidade de dar sentido à sua vida trabalhando como estagiário Sênior em uma

empresa do e-commerce, que em apenas 18 meses conseguiu ter um grande sucesso no seguimento, saltando de 25 para 220 funcionários neste período. Ben Whittaker, antes mesmo de ingressar, se vê integrar ao mundo da tecnologia digital, quando faz um vídeo se candidatando à vaga. Já como estagiário, ele se depara com um mundo totalmente estranho a ele, gerido por tecnologias as quais ele jamais tinha trabalhado, bem como pessoas muito jovens, com hábitos de vida e trabalho muito diferentes dos seus.

Mesmo com o choque de gerações, Ben conquista os colegas de trabalho com sua disciplina, sua organização pessoal, sua experiência de vida, sendo valorizado até pela difícil Jules Ostin (Anne Hathaway), que embora no começo da película demonstre claramente sua inabilidade em trabalhar com uma pessoa mais velha, torna-se seu melhor amigo. Entre adaptação aos novos modelos de trabalho, novas tecnologias e sua temperança adquirida ao longo dos anos de vida, a história de Ben se entrelaça à vida laboral e pessoal dos personagens, deixando claro quão importante e enriquecedor é a convivência entre as gerações, mesmo sendo vítima do etarismo implícito e benevolente.

O presente trabalho aborda os temas etarismo e empoderamento geracional. Empoderamento este advindo, principalmente, do contato intergeracional, podendo ser conceituado como o contato entre indivíduos de gerações distintas (Lommez *et al*, 2024). Foram selecionadas abaixo somente algumas cenas que privilegiam o conteúdo estudado, em virtude da finitude deste artigo.

No filme, o etarismo pode ser encontrado na forma implícita, explícita e benevolente (Teixeira; Souza; Maia, 2018), de acordo com as cenas ocorridas nos tempos 10'31" (na entrevista para a vaga de estagiário a recrutadora pergunta para Ben: "Em que se formou? Você se lembra?"). 14'4" (Um colega jovem fala para Ben: "Tinha uma vaga de estagiário de idade normal. Sem ofensa, tá?"), 18'44" (Jules acha que Ben se daria melhor em um lugar em que o trabalho fosse mais lento: "Na minha opinião, acho que estaria muito melhor trabalhando na criação ou marketing. A coisa vai mais devagar, talvez mais fácil de entender".) e 1h02'19" (Becky se queixando para Ben: "eu sou formada pela Penn. Eu tenho diploma em Administração, mas parece que eu nunca faço nada certo aqui. E você tem 50 anos a mais que eu e é surdo").

Por meio das atitudes etaristas retratadas nas cenas descritas acima, é conveniente ressaltar que elas ocorrem em virtude da idade cronológica de Ben, tendo o

estereótipo do envelhecimento o arcabouço para o etarismo, o que denota, de fato, ato preconceituoso (Silva *et al.*, 2021).

Enquanto aposentado, tendo trabalhado por 40 anos na produção de listas telefônicas, Ben vivenciou uma outra realidade no seu tempo laboral em que “as promoções corporativas ocorriam em virtude do tempo de serviço e não por competência, e ser bem-sucedido significava pertencer à mesma empresa a carreira toda, tendo galgado todos os seus setores” (Andreola e Goldschmidt, 2012, p. 470). Sendo assim, a estabilidade conhecida por ele contrastou com a forma “toyotista” da empresa de Jules, onde não há divisão física entre os setores, a oferta de produtos vai de acordo com a demanda, dentro de uma lógica flexível de fornecimento de produtos, com inovação comercial e tecnológica (Antunes, 2015).

No retorno ao mercado de trabalho, enquanto estagiário Sênior, Ben se depara com o avanço tecnológico, o que o deixa um pouco inseguro ao lidar com aparelhos e sistemas que ainda não tinha intimidade (cena 15’56”): Após se sentar em sua mesa, Ben abre o notebook bem a sua frente, no entanto, a tela continua escura. Olha para o colega do lado, como que solicitando ajuda. O colega pressiona a tecla *space* para que ele veja como funciona. Ben agradece e aperta a mesma tecla. A tela acende). De fato, Goldschmidt (2009, p. 164) sustenta: “o efeito mediato do avanço tecnológico foi a defasagem na qualificação técnica dos trabalhadores, os quais, sem jamais terem mantido contato com as novas tecnologias, restaram impotentes diante dos novos processos implementados com o mundo da informática” (Andreola e Goldschmidt, 2012, p. 470).

Mesmo em defasagem tecnológica, Ben demonstra uma superioridade qualitativa em relação aos colegas mais jovens, manifestando clareza de raciocínio, habilidade para lidar com pressão e experiência que são repassadas aos colegas e à chefe Jules, conforme vão convivendo (cena ocorrida em 1h14’27”): em uma situação que requer presença de espírito, ao pegarem escondido o notebook da mãe de Jules, após esta ter enviado por engano um e-mail em tom de crítica, Ben dá o direcionamento aos colegas mais novos sobre o que deve ser feito e mantém a calma, além de tentar acalmar os colegas quando soa o alarme da casa).

Dessa maneira, podemos ver que todas as gerações podem se beneficiar da convivência intergeracional. Na troca de experiências, o trabalhador mais jovem pode

contribuir para que o trabalhador mais velho possa se inserir com mais tranquilidade no mundo das novas tecnologias enquanto o trabalhador mais jovem aprende sobre estratégias de negócios e outras dinâmicas empresariais já superadas pelo trabalhador mais velho (Cunha, 2022).

Quando Ben (cena em 35'51") lembra Jules de sua capacidade de gestão ao ter criado a empresa SobMedida.com do zero, bem como a aconselha a continuar à frente de sua empresa, em que pese a possível infidelidade do marido (cenas ocorridas em 1h39'53" e 1h49'48"), vai ao encontro do que asseveram Gonçalves e Ferreira (2016) em que “o compartilhamento das informações entre as gerações pode auxiliar os processos de trabalho e situações da vida pessoal. Para os autores, considerando a presença de trabalhadores de várias gerações no mesmo espaço de trabalho, é preciso valorizar o que cada geração tem de melhor, minimizando os conflitos entre elas” (Silva *et al*, 2021, p. 649).

A essa experiência de contato com gerações diferentes chamamos práticas intergeracionais. Efetivamente, estudos apontam para o incentivo do contato intergeracional nas organizações, uma vez que cada geração tem características que, usadas em sinergia, podem contribuir em benefício do clima organizacional e dos resultados positivos das empresas (Silva *et al*, 2021). Além disso, ficou evidenciado, por meio da Teoria de Contato Intergrupar, construída por Alport (1954), que quando um grupo com pessoas de diferentes idades interagem de igual para igual para atingir os mesmos objetivos, o preconceito em relação à idade diminui (Dórea, 2020).

Ao longo do filme assistimos ao desfazimento dos preconceitos advindos dos estereótipos sobre a velhice. Podemos inferir que isso acontece baseado na convivência entre as gerações. De fato, Moraes, Cruz, Moura (2023, p. 12) argumentam que “as oportunidades de interação e convivência entre pessoas de diversas faixas etárias, podem promover rupturas de estereótipos e preconceitos frente ao envelhecimento, promover intercâmbios de conhecimentos e trocas de experiências mútuas e contribuir melhoria da qualidade de vida”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista o que foi explanado até aqui, conseguimos apreender que o contato intergeracional pode fomentar a empatia entre as gerações, estimulando aprendizados

para todas as faixas etárias. Essa empatia pode requalificar a visão que as pessoas têm sobre a velhice, ao mesmo tempo em que requalifica a própria visão das pessoas mais velhas sobre elas mesmas, diminuindo a ocorrência do etarismo e sua interiorização, em virtude da consequente conscientização acerca de seus processos mentais estereotipados, promovendo inclusão dessas pessoas.

Em busca de uma didática capaz de trabalhar o etarismo, o empoderamento geracional e outras questões da sociedade hodierna é que se encontra a sétima arte como fonte de assuntos e reflexões, uma vez que o cinema é um retrato de nossa sociedade, mesmo dentro da ficção, se for o caso.

Ao analisarmos o filme “Um Senhor Estagiário” utilizando a etnografia de tela, dentro das perspectivas educacionais em relação aos conceitos e desdobramentos do fenômeno etarismo e do contato intergeracional, conseguimos captar a importância da obra no ensino-aprendizagem. É notório o papel do cinema como coadjuvante, senão como protagonista, junto ao professor, no processo de ensino de qualquer tema, uma vez que ele ressignifica a realidade, a fim de que possamos estudá-la, debatê-la e, se for o caso, modificá-la.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

AYALON, L; TESCH-RÖMER, C. **Introduction to the section: Ageism—Concept and origins. Contemporary perspectives on ageism**, p. 1-10, 2018.

CAMPOS, L. A. M. et al. O que são estereótipos. *Ciência Atual—Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 17, n. 2, 2021.

CUNHA, J. S. N. Explorando a aprendizagem intergeracional reversa no local de trabalho e as relações com suas barreiras e facilitador. 2022.

DÓREA, E. L. **Idadismo: um mal universal pouco percebido**. São Leopoldo98: Editora Unisinos, 2020. 98 p.

LOTH, G. B. , SILVEIRA, N. **Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos em trabalhadores envelhescentes**. *Revista de Ciências da Administração*, v16, n39, p65-82, agosto – 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273531662005.pdf> Acesso em: 16 maio 2023.

MACNICOL, J. *Age discrimination: An historical and contemporary analysis*. Cambridge University Press, 2006.

MINAYO, M. C. S. (2001). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade (18ª ed.). Petrópolis: Vozes.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 jun 2024.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: VI Congresso Sopcom. 2009. p. 1-11. Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872>

RIAL, C. Antropologia e mídia: breve panorama das teorias de comunicação. Antropologia em primeira mão, v. 9, n. 74, p. 4-74, 2004.

SANTANA, J. C. de et al. ETARISMO NOS TEMPOS ATUAIS. Epitaya E-books, v. 1, n. 58, p. 11-22, 2024.

SANTOS, M. A. R. dos; GORDO, M. do E. S. C; SANTOS, C. A. F. dos. Análise fílmica e educação: metodologia e necessidades formativas docentes. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 47, p. 50-78, 2020. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3454/47966527>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SANTIN, J. Rigo; BOROWSKI, M. Z. **O idoso e o princípio constitucional da dignidade humana**. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. Passo Fundo, RS, v. 5, nº 1, 2008.

SILVA, T. F. da C. e; ALMEIDA, D. B. A.; OLIVA, E. de C.; KUBO, E. K. de M. ALÉM DAS EQUIPES INTERGERACIONAIS: possibilidades de estudos sobre ageismo. **Read. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 642-662, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.327.101822>.

TEIXEIRA de, S. M. de O; SOUZA, L. E. C; MAIA, L. M. **Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 21, n. 3, p. 129-149, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/41448/27912> Acesso em: 16 maio 2023.